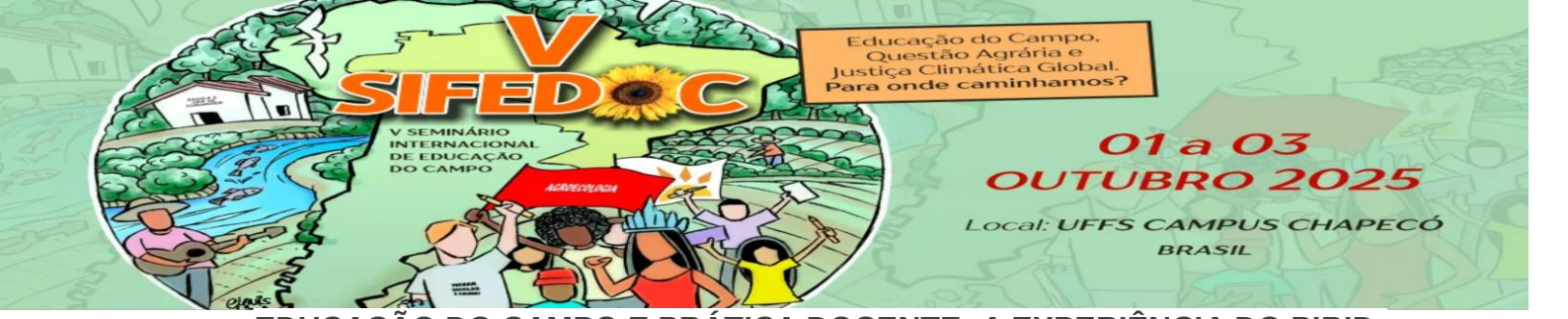



# EDUCAÇÃO DO CAMPO E PRÁTICA DOCENTE: A EXPERIÊNCIA DO PIBID-DIVERSIDADE NA ESCOLA ITINERANTE HERDEIROS DO SABER.

Eliane Aparecida do Valle Nunes[1]
Tiago Prestes[2]

**Círculo de Saber 05: Organização do Trabalho Pedagógico na Educação do campo, das águas e das florestas**

**Palavras-chave:** Escola Itinerante; MST; Comunidade.

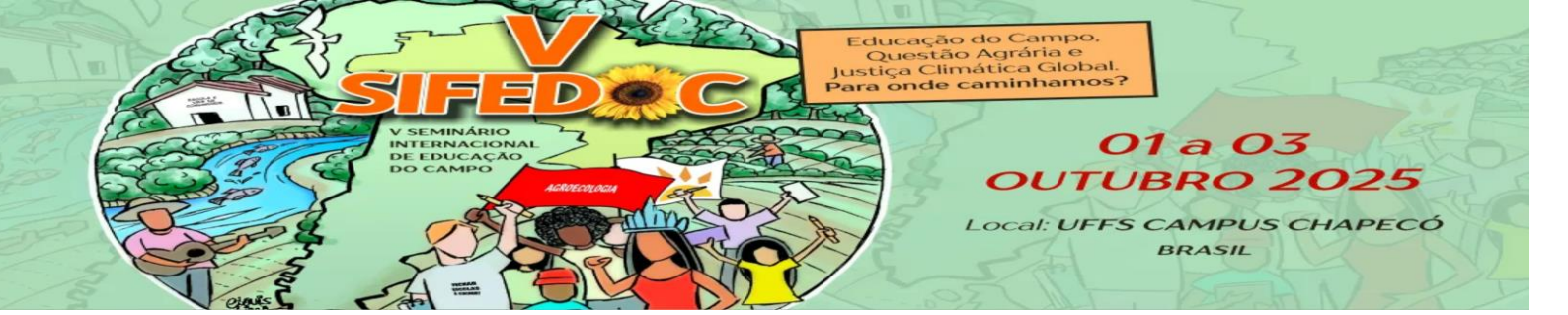
## Introdução

Para um licenciando se tornar um bom professor, além do conhecimento teórico é necessário uma boa iniciação ao exercício da prática docente. Diante dos conceitos da educação do campo um novo elemento muito importante se soma a parte teórica e a prática docente. Compreender a realidade e as necessidades dos sujeitos do campo se faz fundamental a formação de um educador do campo.

Dessa forma, este trabalho tem por objetivo relatar a experiência do PIBID-Diversidade, instituído pelo Ministério da Educação e gerenciado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), dos acadêmicos do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação no Campo, da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Laranjeiras do Sul. O projeto está sendo realizado no Escola Itinerante Herdeiros do Saber, no interior do município de Rio Bonito do Iguaçu/PR e conta com a participação bolsistas do curso de graduação Interdisciplinar em Educação do Campo – Ciências Humanas e Sociais.

A proposta da educação do campo segundo Caldart (2004) consiste na construção de um projeto de educação dos trabalhadores e trabalhadoras do campo que seja capaz de atender as particularidades dos seus sujeitos, onde a educação proporcione um diálogo

[1] Licenciatura em Educação do Campo/Educadora da Escola Itinerante Herdeiros do Saber e Supervisora do PIBID. E-mail: n.eliane@escola.pr.gov.br
[2] Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo/Educador da Escola Itinerante Herdeiros do Saber. E-mail: edu.campo2012@gmail.com




com a teoria pedagógica a partir da realidade particular dos camponeses e de suas lutas.

*O* **PIBID-Diversidade** tem como objetivo estimular a formação de docentes comprometidos com a interdisciplinaridade e com a realidade escolar através da inserção de bolsistas nas escolas do campo de forma a permitir que eles se aproximem de suas lutas e ideais no que se refere à construção e ao fortalecimento da identidade camponesa. Num primeiro momento os acadêmicos realizaram a caracterização da escola através de um levantamento documental do colégio e seus integrantes, com objetivo de compreender a vivência dos educandos, a demanda curricular e a didática da Escola Itinerante Herdeiros do Saber.

**Escola Itinerante e MST**

Antes de abordar a trajetória histórica da Escola Itinerante Herdeiros do Saber, é necessário abordar rapidamente o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra e o conceito de escola itinerante.

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) é fundado no ano de 1984, no município de Cascavel – PR, com os objetivos de lutar pela terra, pela reforma agrária e pelas mudanças sociais. Até o ano de 2019, após duras lutas e desafios, o MST conseguiu ocupar mais de oito mil latifúndios, assentou mais de 350 mil famílias, conquistou o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA). (Moraes, 2019).

As escolas itinerantes surgem dentro do MST, segundo Rotermel (2023),

> “Escola Itinerante é a denominação dada às escolas localizadas no interior dos acampamentos do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Esta escola está vinculada à luta pela transformação social. Denomina-se itinerante porque acompanha a luta dos trabalhadores camponeses, garantindo escolarização aos seus militantes, seus objetivos gerais não divergem das demais instituições de ensino, o que altera é a circunstância em que ela está inserida, nos acampamentos”p.7

Conforme Rotermel, é possivel notar que a escola Itinerante tem como objetivo a educação e letramento cientifico das crianças e jovens acampados, com seu deslocamento (Itinerancia), para onde o acampamento vier a se deslocar (caso ocorra), acompanhando o estudante sem terra e participando da luta junto com a comunidade.

**A Escola Itinerante Herdeiros do Saber**

A escola está dentro do acampamento de reforma agrária Herdeiros da Terra de 1º de maio, no município de Rio Bonito do Iguaçu, no Paraná. O Acampamento Herdeiros da Terra foi criado após a ocupação da fazenda Pinhal Ralo, no dia 17 de julho de 2014 por mais de duas mil famílias Sem Terra, em sua maioria, familiares de assentados dos assentamentos Marcos Freire, 10 de maio, e por essa razão, o acampamento recebe este nome, Herdeiros da Terra (Rotermel, 2013).

Assim que ocorre a ocupação, surge a necessidade da criação de uma escola para atender os acampados em idade escolar, nesse contexto, é instalada a Escola Itinerante Herdeiros do Saber, no dia 09 de setembro de 2014. Segundo Souza (2020, p.75):

> "A inauguração de uma escola é um ato de grande valor aos acampados(as). A partir da inauguração, a E. I. Herdeiros do Saber passa a atender mais de quinhentos e noventa estudantes, divididos em 14 turmas, em espaços de salas de aula de madeira e de chão batido, construídas pelos próprios(as) acampados(as). No primeiro ano de atuação, 2014, a escola atende Educação Infantil, Ensino fundamental e Educação de Jovens e Adultos (EJA), com vinte e oito professores(as) e três pessoas no setor administrativo e pedagógico da escola. No ano seguinte, 2015, a escola passa a ofertar Ensino Médio, atendendo mais de 30 estudantes"

A estrutura da escola foi toda construída em mutirão pelos moradores do acampamento, que utilizaram de madeiras deixadas para trás pela Madeireira Araupel, dona do latifúndio ocupado pelos acampados.

A escola nasce com o propósito de dar aos educandos uma educação libertadora, os ensinar a interpretar o mundo, conforme nos diz Federici *apud* Rotermel (2023, p.11):

> "Para nós Sem Terra a escola não tem só o papel de garantir às crianças o direito a estudar, para além disso, o papel da escola é formar os sujeitos capazes de interpretar a sua realidade, a realidade da classe trabalhadora e a partir disso, mudar essa realidade"

Quando se cria uma escola itinerante, há necessidade de que ela esteja vinculada a uma escola base localizada dentro de um assentamento de reforma agrária. No caso da Escola Itinerante Herdeiros do Saber, ela está vinculada ao Colégio Estadual do Campo Iraci Salete Strozak, localizado no assentamento Marcos Freire, no município de Rio Bonito do Iguaçu. O colégio base dá as bases legais para a atuação da escola itinerante, como vemos em Rotermel (2023, p.8):

> "Neste contexto, o Colégio Iraci é responsável pelos aspectos legais e burocráticos relacionados ao funcionamento da Escola Itinerante. A escola base das itinerantes também é responsável pelo Projeto Político Pedagógico da Escola Itinerante Herdeiros do Saber, assim ela cumpre um importante papel na relação entre escola itinerante e a mantenedora, nesse caso a Secretaria de Estado do Paraná (SEED)."

No ano de 2016, para melhor atender as necessidades da comunidade do Acampamento que havia sido distribuído em quatro comunidades (Sede, Alojamento, Lambari e Guajuvira), a Escola Itinerante Herdeiros do Saber se divide em quatro: Herdeiros I (Sede), Herdeiros II (Alojamento), Herdeiros III (Lambari) e Herdeiros IV (Guajuvira). Segundo Souza (2020, p.76) essa nova divisão da escola vários agrupamentos dos estudantes, devido à quantidade

destes, foram organizados em turmas multisseriadas, funcionando desta forma por dois anos.

Essa divisão em quatro escolas contribuiu para ocupação de mais terras produtivas e garantiu a segurança do espaço ocupado pelos acampados (Rotermel, 2023).

No ano de 2018, em vistas da necessidade da construção de um projeto de assentamento para a consolidação do pré-assentamento, que recebe esse nome por ser organizado pelo MST e não pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), se cria o consenso da necessidade da construção de uma escola central para atender todo o pré-assentamento, dos anos iniciais do Ensino Fundamental ao Ensino Médio. Mesmo com os esforços para unir os estudantes em uma escola central, ainda está em funcionamento a escola Herdeiros II, localizada na comunidade Guajuvira e que atende os alunos do Ensino Fundamental I. Já a escola Herdeiros I, localizada na comunidade central, atende os estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental ao ensino médio, além de atender alunos no magistério.

Segundo Souza (2020, p. 77):

> "Assim, a E. I. Herdeiros do Saber, atualmente, está dividida em dois espaços. Ficou denominada Herdeiros I, a escola localizada na comunidade Central (Sede), e Herdeiros II, a escola localizada na comunidade Guajuvira. Portanto, a E. I. Herdeiros do Saber I e II compreende uma estrutura de vinte e cinco salas de aula ao todo, com "infraestrutura boa, salas de aula amplas e arejadas, contém luz elétrica, água e internet" (COLÉGIO ESTADUAL IRACI SALETE STROZAK, 2017)."

Em síntese, percebemos que conforme a movimentação do acampamento em toda sua história, a escola atuou como parte fundamental para manutenção da terra ocupada, lutando as lutas da comunidade, sendo parte intrínseca a ela.

Ao conhecer a realidade da comunidade que constitui a abrangência sociocultural dos educandos que frequentam a escola, os pibidianos buscaram formas de aproximar a experiência camponesa ao conteúdo visto em sala de aula, visando o enriquecimento do currículo escolar

> [...] é o processo que envolve a integração e o engajamento de educadores, num trabalho conjunto, de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que possam exercer criticamente a cidadania, mediante uma visão global de mundo, e serem capazes de enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade atual(LÜCK, 2010, p. 47).

Para isso, os coordenadores do projeto PIBID-Diversidade sugeriram a cada grupo uma pesquisa exploratória de caráter quantitativa e qualitativa em uma propriedade da comunidade, buscando encontrar elementos que pudessem ser aproximados e transformados em conteúdo a ser trabalhado pelas disciplinas na escola. Lakatos e Marconi (2003) definem que o método de pesquisa de caráter exploratório delimita um campo de trabalho, mapeando condições para o estudo e a identificação de informações de um determinado objeto.

Complementando esse pressuposto, para Severino (2007) o estudo de campo é utilizado com o objetivo de obter informações e/ou conhecimento de um determinado problema, realizado pela observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem, na coleta de dados e

registro de variáveis para serem analisados. Baseados em questionários, desenvolvido pelos pibidianos com questões a serem aplicadas aos moradores do acampamento.

Neste questionário serão abordado questões de organização política e social, relações com o entorno do lote, questões de produção, cultura e subsistência, o que amplia as dimensões de possibilidades para pesquisa.

## Conclusão

A experiência do PIBID-Diversidade na Escola Itinerante Herdeiros do Saber tem sido fundamental para a formação docente, permitindo uma imersão prática que ultrapassa os limites da sala de aula tradicional. Ao vivenciar a realidade da educação do campo e suas particularidades, os acadêmicos, não apenas consolidamos conhecimentos pedagógicos, mas também se aproximam das lutas e dos saberes da comunidade sem-terra. Essa vivência reforça a importância de uma educação comprometida com a transformação social, alinhada aos princípios da pedagogia do campo e da interdisciplinaridade.

Embora o projeto ainda esteja em fase inicial, os aprendizados já obtidos são significativos: a compreensão da organização escolar, em especial da escola itinerante, a relação entre currículo e realidade camponesa e a construção coletiva do conhecimento têm enriquecido a prática pedagógica. A escola, enquanto espaço de resistência e emancipação, mostrou que a educação vai além da transmissão de conteúdo, ela é instrumento de luta e afirmação de identidade.

Diante disso, esperamos que o PIBID-Diversidade tenha continuidade, ampliando as possibilidades de intervenção e fortalecendo a parceria entre universidade e movimentos sociais. Essa articulação é essencial para formar educadores críticos, capazes de atuar em sintonia com as demandas do campo e contribuir para uma sociedade mais justa e igualitária. Acreditamos que essa experiência não apenas qualifica a formação, mas também prepara para os desafios futuros da docência, sempre comprometida com a educação pública, popular e libertadora.

## Referências bibliográficas

CALDART, Roseli Salete. **Elementos para a construção do projeto político e pedagógico da educação do campo**. Brasília, DF: 2004

FAGERIA, Nand Kumar. **Solos tropicais e aspectos fisiológicos das culturas**. Brasília,DF: EMBRAPA-CNPAF/Editora Campus , 1989.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** – 5. ed. São Paulo (SP) : p.196 Atlas 2003

LÜCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar:** fundamentos teórico-metodológicos. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

MORAIS, Isabela. ***MST: Você entende o que é esse movimento?*** Politize!,15 de maio, 2019. Disponível em: https://www.politize.com.br/mst-voce-entende-o-que-e-esse-movimento/. Acesso em: 22 de julho de 2025.

ROTERMEL, Camila J. **O Resgate Histórico da Escola Itinerante Herdeiros Do Saber: Uma escola do campo coletiva e humanizada.** UFFS, Trabalho de Conclusão de Curso. 2023.

SOUZA, Rosa R. **Escola Itinerante Herdeiros Do Saber: uma análise sobre o processo de transformação da Escola do Ensino à Escola do Trabalho.** Unioeste, dissertação de mestrado. 2020

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

VEIGA NETO, ALFREDO. De geometrias, currículo e diferenças. **Educação e Sociedade**, Campinas, v.23, n.79, p.163-186, ago. 2002.